

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

**REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº DE 2009
(do Sr. RENATO AMARY)**

Solicita seja convocado o Sr. Ministro De Relações Exteriores, Sr. Celso Amorim, para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre a aquisição de aviões franceses Rafale com transferência de tecnologia para a Força Aérea Brasileira, e Acordos assinados entre Brasil e França.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., nos termos regimentais que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias à convocação do Sr. Ministro da Defesa, Sr. Nelson Jobim, para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre a aquisição de aviões franceses Rafale com transferência de tecnologia para a Força Aérea Brasileira, e Acordos assinados entre Brasil e França.

O jornal O Estado de São Paulo de 8 de setembro de 2009 publicou:

“Lula confirma a compra de 36 caças franceses e faz acordos de R\$ 37,5 bi

Presidente aproveita visita de Sarkozy e anuncia negociação com a Dassault para a aquisição dos aviões Rafale

Tânia Monteiro e Denise Chrispim Marin, BRASÍLIA

Acabou o suspense que durou um ano e quatro meses: o governo do presidente Lula anunciou ontem, aproveitando a visita ao Brasil do presidente da França, Nicolas Sarkozy, que decidiu negociar com a Dassault a compra de 36 caças Rafale. Até o início da noite de ontem, os outros concorrentes do projeto FX-2, de reequipamento da Força Aérea Brasileira, a Boeing (EUA) e a Saab (Suécia), não haviam se manifestado.

Ao final de uma permanência de menos de 24 horas no País e de participar do desfile do 7 de Setembro como convidado especial, Sarkozy embarcou de volta à França com contratos para fornecimento de equipamentos militares ao Brasil no valor global de R\$ 37,5 bilhões (cerca de 12,5 bilhões) - 6,7 bilhões do contrato dos submarinos; ? 1,8 bilhão dos helicópteros; e 4 bilhões dos caças.

Em um comunicado de apenas três curtos parágrafos, o governo Lula revelou que a decisão de abrir a negociação com a Dassault, fabricante

francesa do Rafale, o que surpreendeu a concorrência, deveu-se em grande parte ao compromisso assumido por Sarkozy de comprar "uma dezena de unidades da futura aeronave de transporte militar KC-390". É um avião em projeto, na Embraer.

A França tem o A400, da Airbus, na mesma faixa e carente de encomendas. Fechar o compromisso de comprar o cargueiro brasileiro, cotado para custar na faixa de US\$ 80 milhões e que terá o primeiro protótipo por volta de 2015, demonstra que Sarkozy quis ceder para arrancar do Brasil o anúncio da negociação com a Dassault.

No comunicado conjunto, o Brasil disse que optou pelo Rafale "levando em conta a amplitude das transferências de tecnologia propostas e das garantias oferecidas". Os dois presidentes deixaram claro que França e Brasil serão, a partir de agora, "parceiros estratégicos no domínio aeronáutico".

Com a decisão anunciada ontem, na prática o governo encerrou a licitação do projeto FX-2, iniciada em maio de 2008.

Além da Dassault, com o caça Rafale, concorriam na lista tríplice final o F-18 Super Hornet, da Boeing (EUA), e o Gripen, do grupo sueco Saab.

Depois do comunicado oficial e das declarações do ministro Celso Amorim (Relações Exteriores), dizendo categoricamente que está em curso "a negociação com um fornecedor (francês) e não há a mesma decisão em relação aos outros dois (americano e sueco)", o Comando da Aeronáutica tentou evitar constrangimentos futuros com os concorrentes.

A assessoria do Comando disse que o processo não está encerrado e que a decisão final e formal só acontecerá no final deste mês. Lula, porém, fez questão de abraçar o brigadeiro Juniti Saito, comandante de Aeronáutica, parabenizando-o pela decisão sobre os caças e levando-o para uma conversa reservada no Alvorada.

PREÇO EM DISCUSSÃO

Apesar do anúncio, o governo disse ontem por meio dos ministérios da Defesa e das relações Exteriores que, além da transferência de tecnologia e financiamento externo, o Brasil vai barganhar agora o preço dos equipamentos. "Dentro dos compromissos assumidos, o preço (dos Rafale) tem de ser competitivo, razoável, comparável com o preço pago pela própria Força Aérea Francesa", disse Celso Amorim. Amorim explicou que pesou na decisão de iniciar negociação com os franceses o fato de que esta "não será uma mera compra de caças".

Ele revelou que e "haverá a construção no Brasil (possivelmente das últimas unidades a serem entregues) e a possibilidade de venda pelo Brasil desses aviões na América Latina".

Na semana passada, em entrevista à emissoras francesas, Lula já havia dado sinais de que a escolha pelo modelo do caça francês já estava tomada, ao declarar que as negociações em torno dos caças "estavam avançadas". Ontem, Lula ressaltou que o Brasil "prima pela paz", mas precisa defender 360 milhões de hectares de terras na Amazônia e a nova riqueza, o pré-sal. "Fazer investimento na área da defesa é cuidar do nosso território e da nossa soberania com muito mais cuidado."

Em discurso, o presidente francês destacou a importância do parceiro e concordou que os países podem construir e vender aviões em parceria. "A França será um parceiro confiável, eficaz e ganharemos muito na área de tecnologia", disse. "

O jornal O Globo de 8 de setembro de 2009:

**Pré-sal e Amazônia para justificar acordo militar
Lula recebe Sarkozy e assina compra de 36 aviões de combate da França; pacote, que inclui submarinos e helicópteros, custará R\$ 31,1 bi**

Bernardo Mello Franco e Luiza Damé BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou ontem que o Brasil comprará 36 aviões de combate Rafale, da fabricante francesa Dassault. O anúncio foi feito ao lado do presidente francês, Nicolas Sarkozy, que veio ao país para fechar o negócio, estimado em R\$ 7 bilhões, e ontem assistiu ao desfile de Sete de Setembro. A escolha encerra uma batalha comercial iniciada há 11 anos em torno do reaparelhamento da Força Aérea Brasileira (FAB). Foram derrotados os caças Gripen, da sueca Saab, e F-18, da americana Boeing. No total, o Brasil deve gastar R\$ 31,1 bilhões em acordos com a França, incluindo a compra de submarinos e helicópteros.

Para justificar os altos investimentos em compras para as Forças Armadas, o presidente recorreu ao discurso nacionalista. Citou a descoberta das reservas de petróleo na camada do pré-sal e a necessidade de proteger as riquezas da Amazônia: — O Brasil é um país que prima pela paz. Ao mesmo tempo, temos 300 milhões de hectares de terras na Amazônia que precisamos preservar.

E agora descobrimos outra riqueza que é o pré-sal. Deve sempre passar pela nossa cabeça a ideia de que o petróleo já foi motivo de muitas guerras, muitos conflitos. E o Brasil não quer guerra nem conflito.

Segundo Lula, os caças franceses foram escolhidos porque o país foi o único a se comprometer a transferir tecnologia aeronáutica para a FAB: — Decidimos começar a negociação para a compra do Rafale. Para nós, o avião é importante, mas importante mesmo é ter a tecnologia para que possamos produzir esse avião no país. É isso que estamos negociando.

No fundo, o Brasil quer comprar um avião com a garantia de uso e transferência total da tecnologia

"Queremos construir e vender juntos"

Como contrapartida à compra dos caças, Sarkozy anunciou a intenção do governo francês de ajudar a desenvolver e comprar dez unidades do futuro avião de transporte militar KC-390, a ser produzido no Brasil pela Embraer. O modelo deve substituir os antigos Hércules C-130 da Aeronáutica.

Os presidentes não anunciaram os custos dessa operação.

Segundo Lula, a assinatura dos acordos inaugura uma parceria militar estratégica, com a cooperação entre os dois países. Além da compra dos caças, o acordo militar com a França inclui R\$ 19 bilhões com a

construção de submarinos — quatro convencionais e um nuclear — e R\$ 5,1 bilhões com a fabricação de 50 helicópteros.

— A França não quer só vender para o Brasil, e o Brasil não quer só vender para a França. Queremos pensar juntos, criar juntos e construir juntos.

Se possível, vender juntos — disse, arrancando gargalhadas dos franceses.

Animado com o anúncio da compra dos caças, Sarkozy enalteceu os investimentos brasileiros na área militar e disse que o país pode se tornar o principal parceiro da França no setor: — Um país forte é um país que pode se defender. Os grandes atores do mundo têm uma política de defesa ambiciosa. Se existe um país no mundo onde há espaço para a tecnologia francesa, é o Brasil. Compartilhar tecnologia não nos dá medo, porque o tempo da colonização já acabou.

Sorridente, Sarkozy se desmanchou em elogios a Lula, a quem chamou de amigo, líder e “homem especial”. Em entrevista ao lado de Lula no Palácio da Alvorada, o francês manifestou apoio ao Brasil em quase todas as frentes de batalha do Itamaraty, desde a luta por uma vaga no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas até a candidatura do Rio para sediar as Olimpíadas de 2016.

— O mundo tem necessidade da liderança do presidente Lula, por seu amor pela África, suas convicções democráticas e pelo exemplo que ele representa com sua trajetória. Tenho orgulho de ser seu amigo — disse.

A novela dos caças se arrastava desde 1998, quando a Aeronáutica começou o projeto FX, no governo Fernando Henrique. O processo estava em fase final. Em 2003, com três dias no cargo, Lula suspendeu a licitação, na época orçada em US\$ 700 milhões, para a compra de 12 aviões, dizendo que destinaria o dinheiro ao Fome Zero.

Em novembro de 2007, a Aeronáutica anunciou a retomada do programa, com o título de FX-2.”

A convocação que ora requeremos é de fundamental importância para o cumprimento de nossas atribuições constitucionais.

Sala das Comissões, em de de

Deputado RENATO AMARY